

Apresentação do Dossiê: Arquivos para Pesquisa em História da Educação Matemática.

Denise Medina França Universidade do estado do Rio de Janeiro-UERJ.

Dolores Carrillo Gallego-Universidade de Murcia (Espanña)

O desenvolvimento historiográfico das últimas décadas transformou as práticas de pesquisa histórica, ampliando os tipos de fontes considerados legítimos para a construção do conhecimento histórico. No meio da História da Educação Matemática-Hem, este movimento se destacou, situando os acervos como fontes para pesquisas sobre práticas escolares, formação de professores e circulação dos saberes matemáticos. Essa seção de dossiê reúne investigações que comparam diferentes acervos documentais e percorreram os desafios metodológicos e epistemológicos do trabalho com acervos, colocando novas possibilidades de abordagem historiográfica em cena. Ao apresentar essas investigações, nosso propósito é apresentar os resultados teóricos e reflexões oriundos desses estudos a um público amplo, composto tanto por especialistas quanto por pesquisadores menos familiarizados com tais abordagens, porém interessados em explorar os benefícios teóricos desses achados ao incorporarem documentos de arquivos pessoais em suas próprias pesquisas.

O artigo A Coleção de Cadernos Escolares do CEME e a Pesquisa em História da Educação Matemática, de Josefa Dólera-Almáida e Pilar Olivares-Carrillo, apresenta o potencial dos cadernos escolarizados do Centro de Estudos de Memória Educativa como fonte para pesquisadores da História da Educação Matemática-Hem. As autoras informam como estes lugares podem trazer elementos para a pesquisa sobre práticas escolares e formativas e as últimas reformas educativas. Enfatizam a ideia de que os cadernos são um projeto cultural que deve ser interpretado. A contribuição do trabalho compreende o esforço do movimento global em valorizar novas fontes no campo estendendo a história da infância, cultura escrita e educação, bem como destacando como arquivos específicos, organizados e preservados como, é o caso do CEME, aumente as possibilidades de investigação, fornecendo informações e métodos para a pesquisa em formação e prática do professor em diferentes contextos históricos.

O artigo “Zoel García de Galdeano, vida, obra e legado. Oportunidades para la investigación, difusión y formación” de José M. Muñoz-Escolano e Antonio M. Oller-Marcén apresentam a vida, a carreira e o legado da figura-chave para a modernização da

matemática em Espanha—Zoel García de Galdeano. Com base no patrimônio doado à Universidade de Zaragoza, os autores utilizando o arquivo—composto por livros, modelos matemáticos e documentos pessoais—fazem uma revisão das investigações centradas em aspectos biográficos, científicos e de memória institucional, além de destacar às iniciativas de divulgação e formação oriundas do arquivo. O trabalho destaca que a existência de arquivos pessoais organizados e disponibilizados ao público promove investigações históricas e difusão do conhecimento científico, assim como para a formação acadêmica, porém ressaltam a dificuldade da projeção internacional das investigações. O trabalho fornece material para a discussão historiográfica, uma vez que destaca o potencial dos arquivos para discussão e diversificação das abordagens à história da matemática e da educação matemática.

Em continuidade, o artigo de Jenifer de Souza e Elisabete Zardo Búrigo apresenta o processo de constituição da coleção digital “Práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul”, composta por cerca de 2.900 documentos de três instituições de formador de professores. Fundamentado no projeto “Estudar para Ensinar”, o trabalho expõe os processos de organização, digitalização, catalogação do acervo e destaca o espaço do Laboratório de Matemática do Instituto Flores da Cunha, como local de experimentação de práticas pedagógicas inovadoras. A atenção dada ao detalhamento dos processos de digitalização, à criação de categorias específicas de acervo e à discussão sobre o acesso restrito a determinados documentos demonstra rigor metodológico e compromisso ético com a preservação e a disponibilização de fontes. Além disto, evidência como a criação de acervos digitais fortalece a pesquisa em Hem, ampliando o acesso às fontes históricas e impulsionando novas investigações no campo.

Já O artigo de José Ricardo e Souza Mafra, Eliseu da Rocha Marinho Filho e Iran Abreu Mendes discute a necessidade de criação de ambientes digitais para a guarda, recuperação e uso de fontes documentais na História da Educação Matemática no Norte do Brasil. Propõe a estruturação do sistema DIGI@HEM, com base em princípios de preservação digital e colaboração coletiva, para suprir a carência de repositórios temáticos na área. O trabalho oferece uma reflexão crítica sobre as dificuldades enfrentadas na região Norte para consolidar acervos digitais voltados à educação matemática, apontando a quase inexistência de sistemas específicos e a falta de políticas de disseminação da informação. Um de seus pontos fortes é a articulação entre fundamentos teóricos da historiografia digital e propostas práticas de estruturação de repositórios colaborativos,

como o DIGI@HEM, que incorporam estratégias de crowdsourcing e inteligência coletiva.

Dando continuidade O artigo “O potencial do Centro de Recursos de Didática da Matemática Guy Brousseau na Didática da Matemática: casos práticos na iniciação ao ensino da multiplicação” de María Santágueda Villanueva, Pilar Orús Báguena e Pablo Gregori Huerta apresenta o Centro de Recursos de Didática da Matemática Guy Brousseau (CRDM-GB), localizado na Universidade Jaume I, como um importante acervo para pesquisas em Didática da Matemática. O estudo apresenta um estudo de caso de uma resolução de iniciación da multiplicação desenvolvida no contexto do Centre d’Observation et de Recherche pour l’Enseignement des Mathématiques entre 1984 e 1985, analisando as dificuldades de alunos da CE1 e do CE2. É identificado o CRDM-GB como espaço de preservação e experimentação das ideias da Teoria das Situações Didáticas (TSD) de Brousseau, ressaltando como o processo de institucionalização dos saberes matemáticos pode ser investigado a partir dos vestígios deixados nas práticas investigadas e interpretadas à luz de categorias teóricas de Brousseau, oferecendo subsídios para pesquisas futuras. De todo modo, o estudo reforça a importância do CRDM-GB como patrimônio documental e como referência para investigações que articulam história, teoria e prática na educação matemática.

O artigo “Contribuições para o estudo da educação matemática no Brasil: o arquivo pessoal de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes” de Frade e Silva analisa a trajetória de Maria Laura, destacando seu papel pioneiro na matemática e na educação matemática brasileira, bem como o valor de seu arquivo pessoal, hoje sob a guarda do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). O acervo permite compreender não somente a atuação de Maria Laura em instituições científicas e em projetos de formação de professores, como o Projeto Fundão e o GPEM-Grupo de estudo e pesquisa em educação matemática-, mas também oferece subsídios para reconstituir a história da educação matemática no Brasil em contextos políticos adversos, como o da ditadura militar. O artigo detalha o processo metodológico de tratamento arquivístico dos documentos e enfatiza a relevância do acervo para a preservação da memória acadêmica e científica feminina. O trabalho abarca o objetivo do dossiê à medida que discute como arquivos pessoais se constituem em fontes para a Hem, destacando a dimensão política dos vestígios documentais e a importância da organização e disponibilização pública do acervo.

O artigo intitulado “O uso de arquivos na educação matemática: entre estratégias institucionais e táticas cotidianas”, produzido por Carlos Eduardo Petronilho Boiago, trata como arquivos tanto institucionais quanto os pessoais podem ser considerados uma fonte de pesquisa para a educação matemática. Para tal, o autor analisa, na perspectiva de Michel de Certeau, especialmente os conceitos de “estratégias” e “táticas”. O artigo, ancorado na revisão de dissertações e teses, demonstra como movimentos como o Movimento da Matemática Moderna-MMM e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foram apropriados e adaptados pelos professores às realidades de suas práticas diárias. O trabalho ressalta a importância dos arquivos para compreender as dinâmicas sociais, culturais e pedagógicas que atravessam o ensino de matemática ao longo do tempo, “específicos de situações locais”, “selecionados”; e “uma prática diária de resistência”. O trabalho ilumina o potencial dos arquivos como ferramentas para trazer elementos de práticas pedagógicas historicamente situadas.

Por fim, o artigo de Antonio Viñao, “Autobiografias, memorias y diarios del profesorado”, discute a relevância dos relatos autobiográficos como fonte para a história da educação. A partir de um crescente interesse pelas dimensões subjetivas, cotidianas e íntimas da experiência docente nas últimas décadas, o autor observa sua relação com o desenvolvimento de áreas como a história social, a história cultural e a história da cultura escrita. A partir de uma taxonomia de textos autobiográficos de professores e mestres — autobiografias, diários, correspondências, agendas —, o autor analisa suas características formais e suas possíveis limitações e potencialidades como fonte histórica. O autor destaca as práticas de construção do “arquivo do eu” como estratégia de conservação da memória e reivindica a necessidade de uma análise crítica sobre os processos de seleção, omissão e construção narrativa desses documentos. A contribuição do artigo de Viñao é a relevância de fontes autorreferenciais à luz de uma história da educação, e por consequência, a história da educação matemática sensível à voz e práticas dos sujeitos e suas subjetivas cognitivas do aluno. Sua metodologia integra os desafios da análise de ego-documentos, de memória seletiva e de vivência e a sua narrativa. Reitera a importância dos relatos subjetivos locais dos professores para reconhecer uma história da educação pelos atores da Escola.